

N^a SRA FÁTIMA EM CORUCHE AGUIAR DA BEIRA

N^a Sra. de Fátima ganhou enorme relevo no povo português desde as Aparições. Tal como aconteceu com outras invocações que perderam o nome primitivo para se tornarem mais conhecidas pelo nome do local onde são veneradas, assim aconteceu com a Senhora que apareceu aos três pastorinhos.

As primeiras palavras pronunciadas por eles seriam: “*Era uma Senhora vestida de luz e segurando o Rosário*”, pedindo que recitassem o terço todos os dias pela conversão dos povos pecadores, salvação das almas e a paz em todo o mundo.

Desde então, o culto teve enorme difusão e, hoje acorrem de todo o mundo peregrinos ao Santuário de Fátima.

Assim como acontece em Portugal, fundamentalmente em Aguiar da Beira todas as Igrejas e capelas têm a imagem de N^a Sra.. O mesmo acontece em todas as habitações. Os nossos imigrantes sempre que vêm de férias, fazem a promessa de ir a Fátima e de lá levam imagens para seus países de trabalho.

Cova da Iria, era uma pequeno baldio perdido na serra de Aire, pertencendo à freguesia de Fátima, no concelho de Vila Nova de Ourém, distrito de Santarém, Patriacado de Lisboa. Agora, é diocese de Leiria desde Janeiro de 1918, altura em que o bispado de Leiria é restaurado¹.

No princípio um sítio ermo sem importância onde os pastores e suas ovelhas vagueavam por ali à procura dos melhores pastos. Contudo, algo de diferente iria mudar para sempre a vida daquelas pessoas no ano 1917.

Lúcia, Jacinta e Francisco, na sua rotina diária levavam as ovelhinhas a pastar. O dia 13 de Maio de 1917, para eles veio alterar-lhes a história de suas vidas.

Perante a primeira Aparição, algo seria diferente e também doloroso. Após a última a 13 de Outubro de 1917, a Cúria Patriarcal ordenou os primeiros inquéritos. Logo em 19 de Outubro de 1917, pediu ao Prior de Fátima que lhe enviasse “*o maior número possível de depoimentos de testemunhas presenciais dos factos ocorridos no anterior dia 13*”.

A Igreja rendeu-se perante o facto de acontecimentos realizados no dia 13 de Outubro. Para sempre a vida daquelas pessoas ali presentes mudou totalmente.

Só em 1922, o novo Bispo de Leiria (tomou posse em Maio de 1920), nomeou uma comissão para continuar os inquéritos, os quais terminaram em 1930 com a publicação Pastoral que assim dizia: “*Havemos por bem: 1º Declarar como dignas d crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917; 2ª Permitir oficialmente o culto de N^a Sra. de Fátima. ...*”.

Este documento é de enorme importância para que a seguir irá ser dito conforme está devidamente documentado. A autorização oficial do culto foi dada em 1930, conforme o referido. Na paróquia de Coruche, do Concelho de Aguiar da Beira, vamos encontrar uma capela em honra de N^a Sra. de Fátima datada de 1928, a primeira a ser construída, ou das primeiras.

Expressar sobre a história de Fátima, é tarefa fácil porque todo o povo português sabe dizer duas palavras sobre este grande acontecimento desde 1917 até aos dias de hoje, e concretamente o impacto que se deu nestes gentes lusitanas. Hoje quando se fala em Maria, ligamos logo com N^a Sra. de Fátima.

¹ Reis, P. Jacinto., *Invocações de Nossa senhora em Portugal...*P.218.

De tal modo que, nos nossos meios de Aguiar da Beira esta invocação tem um carinho especial.

Curioso é o que se passa com a paróquia de Coruche, no Concelho e Arciprestado de Aguiar da Beira. Os documentos e afirmações apontam esta terra a primeira onde se construiu uma capela em honra de N^a Sra. de Fátima em Portugal e em todo o mundo depois da Capelinha das Aparições.

O Jornal da Beira, órgão oficial da nossa Diocese de Viseu, escreveu um artigo a 7 de Agosto de 1986, com o título “*Depois da Cova da Iria, construída em terras de Aguiar da Beira a primeira capela pública em honra de N^a Sra. de Fátima?*”².

O texto refere na íntegra: “*Quem passa pelas terras áridas e Coruche a poucos quilómetros de Aguiar da Beira não deixa de reparar numa capelinha implantada no meio de um espaçoso largo. Aproximando-se pode ler sobre a porta: -«Nossa Senhora de Fátima-1928»». E é precisamente esta data que faz relevar a modesta construção. E a pergunta surge, inevitavelmente: - Como surgiu ali apenas 11 anos após as Aparições da Cova da Iria, o culto a Nossa Senhora de Fátima?*

À nossa natural curiosidade, responde um coruchense, o simpático ancião João Sequeira. Vamos dar-lhe a palavra, respeitando quanto possível a sua narrativa, singela e cheia de encanto. Conta-nos ele: -«Maria Joana, natural desta freguesia de Coruche, esteve muitos anos sem ser convidada par fins matrimoniais. Mas, em 1920, teve uma oferta para ir servir para Lisboa, para casa de um senhor reformado. E ela foi. Passado algum tempo, o senhor convidou-a para casamento, ou seja o matrimónio, dizendo que lhe deixava a reforma. Ela aceitou. Mas, como não acreditava que viesse a receber a reforma do marido, prometeu comprar uma imagem de N^a Sra. de Fátima para a sua freguesia de Coruche.

Em 1924, faleceu o marido. Em 1925, começou a receber a reforma dele, como ele tinha disposto em testamento.

Nesse mesmo ano, ela veio de Lisboa à sua terra falar com o Pároco e com os homens mais competentes e expor-lhes o seu propósito. Todos estiveram de acordo.

O senhor Padre e três homens mais competentes e a senhora Maria Joana foram a Lisboa comprar uma imagem de Nossa senhora de Fátima, em terracota (esta imagem ainda hoje está na capelinha). Trouxeram-na, foi posta na sacristia da igreja paroquial e o povo começou a «criar fé» na Senhora de Fátima.

Em Janeiro de 1926 apareceu uma comissão de 20 homens em volta do senhor Padre, com o fim de se construir uma capela para servir de ermida da N^a Sra. de Fátima. Colectou-se cada homem em mil escudos e em Junho desse mesmo ano de 1926 começaram as obras da capela, que foi acabada em Janeiro de 1928.

Em 13 de Maio desse ano, realizou-se ali a primeira festa. Primeiro, foi benzida a imagem de N^a Sra. de Fátima. Depois, houve Missa, cantada por uma Banda de Música; depois, procissão com a imagem, em volta da freguesia e até à sua capelinha, onde todos os habitantes passaram a venerá-la.

A partir daí, gerou-se uma grande devoção nesta freguesia e em todo o concelho em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Esta freguesia de Coruche vivia pobremente, mas tinha fé em Nossa Senhora de Fátima que Ela viria a melhorar as condições de vida, pois esta gente vivia como ciganos, buscando o pão de cada dia por esse Portugal fora. Mas, quando regressava, ia agradecer a nossa senhora de Fátima tudo quanto Ela tinha feito em seu favor.

Como esta gente vivia na miséria, em 1955 começaram a emigrar par a França, onde hoje estão mais de mil dos nossos habitantes, que nesta hora consideram Nossa Senhora de Fátima como Sua Mãe, que os livrou da fome e da miséria.

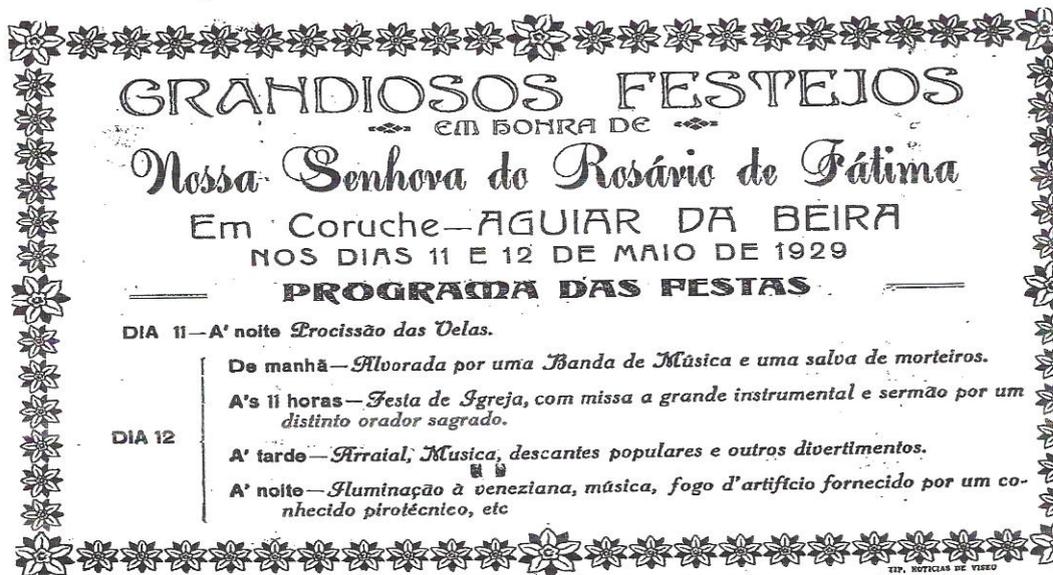
² Jornal da Beira, Ano 66, N^o 3410, Viseu 7 de Agosto de 1986

E agora, nesta freguesia de Coruche, faz-se todos os anos a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima; e os emigrantes vestem o andor de notas de Francos franceses e são eles que cobrem todas as despesas da festa»»».

Aqui fica este interessante relato. E a pergunta:- será esta a capelinha pública mais antiga de Portugal, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, depois da que foi erigida, a pedido da própria Virgem, na Cova da Iria?

Talvez seja um estudo a fazer. Em qualquer das hipóteses, é de realçar o facto, que honra os devotos daquela freguesia e a própria Diocese de Viseu.”³.

Esta festa hoje é vivida no dia 15 de Agosto de cada ano⁴.



GRANDIOSOS FESTEJOS
EM HONRA DE
Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Em Coruche—AGUIAR DA BEIRA
NOS DIAS 11 E 12 DE MAIO DE 1929
PROGRAMA DAS FESTAS

DIA 11—A' noite Procissão das Velas.

DIA 12

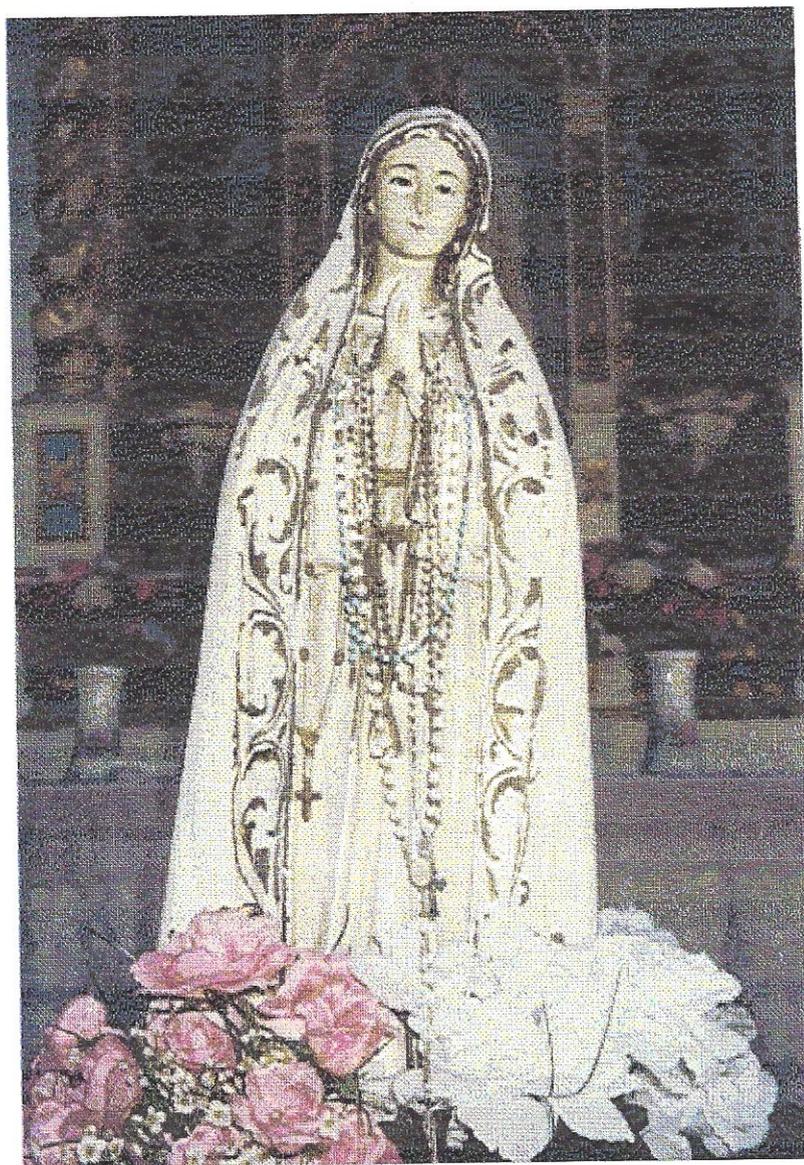
- De manhã—Alvorada por uma Banda de Música e uma salva de morteiros.
- A's 11 horas—Festa de Igreja, com missa a grande instrumental e sermão por um distinto orador sagrado.
- A' tarde—Arraial; Música, descantes populares e outros divertimentos.
- A' noite—Iluminação à veneziana, música, fogo d'artifício fornecido por um conhecido pirotécnico, etc

IMP. NOTICIAS DE VISEU

Folheto da época (1929) anunciando a festa de
N^a Sra de Fátima em Coruche

³ Ibidem.

⁴ De facto, continua-se a mesma vivência. O brio de encher o andor de N^a Sra. de notas; a manifestação de quem quer fazer a maior festa da concelho; quererem esbanjar todo o dinheiro na festa com muitos foguetes, com muita música. A promessa a N^o Sra. de que se tudo corresse bem se a vida melhorasse tudo agradeciam a N^a Sra. Hoje os tempos mudaram. A festa em muitas ocasiões tornou-se um exagero. Não se liga que se podia ajudar os pobres da terra com aquele dinheiro que se “estoira”; poderia ser útil para melhorar a Igreja paroquial; poderia dar-se maior realce à vivência espiritual, pois a festa è toda ela em Honra e Louvor de N^a Sra.. Contudo, a situação permanece, porque os habitantes e emigrantes sempre disseram que a festa sempre foi feita assim e, alterar algo é “matar” com ela.



**N^a. Sra. de Fátima. Capela com o mesmo nome na
Paróquia de Coruche.**

Imagem em terracota

Dim.: Alt.70 cm x Larg.23 cm.

Séc. XX

Comprada em Lisboa em 1925 (Conforme documentos)
Esta imagem encontra-se na capela mais antiga de Portugal
e de todo o mundo depois da Capelinha das Aparições.

Depois deste acontecimento narrado no órgão informativo da Diocese de Viseu,
o *Jornal da Beira*, o director do mesmo P. José Fernandes Vieira escreveu uma circular
ao responsável do SESDI (Serviço de Estudos e Difusão) do Santuário de Fátima, Pre.

Luciano Cristino, dando conta da notícia, bem como entregando-lhe 4 fotografias da capelinha.

O P. Luciano Cristino responsável do SESDI responde ao P. José F. Vieira perante o seu comunicado de 21 de Agosto de 1986 com o ofício de 22 de agosto de 1986, agradecendo a notícia do nº 3410 de 7/8/86 no Jornal da Beira e as fotografias.

O responsável do SESDI tinha-se documentado sobre o assunto, procurando tudo o que dizia respeito a Fátima, afirmando no ofício que, tentou inventariar todas as manifestações do culto a N^a Sra. de Fátima, no mundo inteiro, desde os templos, instituições diversas, imagens, altares, etc.. Afirma que *“é um trabalho imenso mas que se vai fazendo, com uma certa preocupação de rigor histórico e com o máximo possível de elementos descritivos. Para este trabalho têm um valor maior todas as manifestações culturais a Nossa senhora de Fátima antes de 13 de Outubro de 1930 em que o senhor Bispo de Leiria declarou dignas de crédito as Aparições e autorizou oficialmente o culto a N^a Sra. de Fátima”*.

O P. Luciano Cristino tinha em seu poder a documentação que procurava relativamente a uma ermida existente na ilha de Santa Maria (Açores) e que transmitiu no mesmo ofício: *“Num postal ilustrado que possuímos com a reprodução da «Ermida de Nossa Senhora de Fátima» existente na freguesia de S. Pedro, ilha de Santa Maria (Açores) encontra-se a seguinte descrição « 1^a ermida, construída em todo o mundo, após a Capelinha das Aparições. Foi pedida a autorização para a sua construção pelo P. Virgínio Lopes Tavares (pároco de S. Pedro na altura e mais tarde ouvidor da Ilha de Santa Maria e Monsenhor) em 11 de Julho de 1924; foi lançada a 1^a pedra em 18 de Outubro de 1925; foi requerida visita canónica em Março de 1928; feita a visita canónica em Abril de 1928 e a 1 de Maio fez-se a benção da imagem de N^a Sra. de Fátima lá colocada; tem uma escadaria com 150 A:M. e 15 P.N. ”*⁵.

Esta capela começou a ser construída em outubro de 1925 e a visita canónica em Abril de 1928. A capela de Coruche começou em 1926 e acabada em Janeiro de 1928.

*“Perante estes elementos- que procurei confirmar oportunamente par determinar com exatidão a data da conclusão das obras (temos a data de 1926). Encontramos uma curiosa quase contemporaneidade da edificação destas duas ermidas. Até à data, porém, a capelinha de Coruche (Aguiar da Beira) parece ser a primeira edificada no Continente após a capelinha das Aparições”*⁶.

O Jornal da Beira mais tarde publicou outra nota referindo que na freguesia de Torredeita, encontra-se uma capela em Routar dedicada, já desde 1928 a N^a Sra. de Fátima⁷ sem mais descrições ou pormenores.

As mesmas informações são narradas “ipsis verbis” na Voz de Fátima de 13 de Janeiro de 1987⁸, depois de ter aparecido a imagem da capela de N^a Sra. de Fátima por erro do órgão informativo do anterior número de 13 de dezembro de 1986.

O jornal de “Fátima Missionária”⁹ mais tarde fez referência à notícia vinda quer do “Jornal da Beira”, quer do “Voz de Fátima”, onde aparece como título “A capela mais antiga dedicada a Nossa Senhora de Fátima”, descrevendo que “O lugar de culto mais antigo, de que temos conhecimento, dedicado a Nossa Senhora de Fátima, além da Capelinha das Aparições, situa-se em Coruche, concelho de Aguiar da Beira. A data da fundação da pequena capela, que remonta a 1928, é assinalada em

⁵ Ofício do Santuário de Nossa Senhora de Fátima pelo SESDI, referência nº2J5.P. de 22 de Agosto de 1986

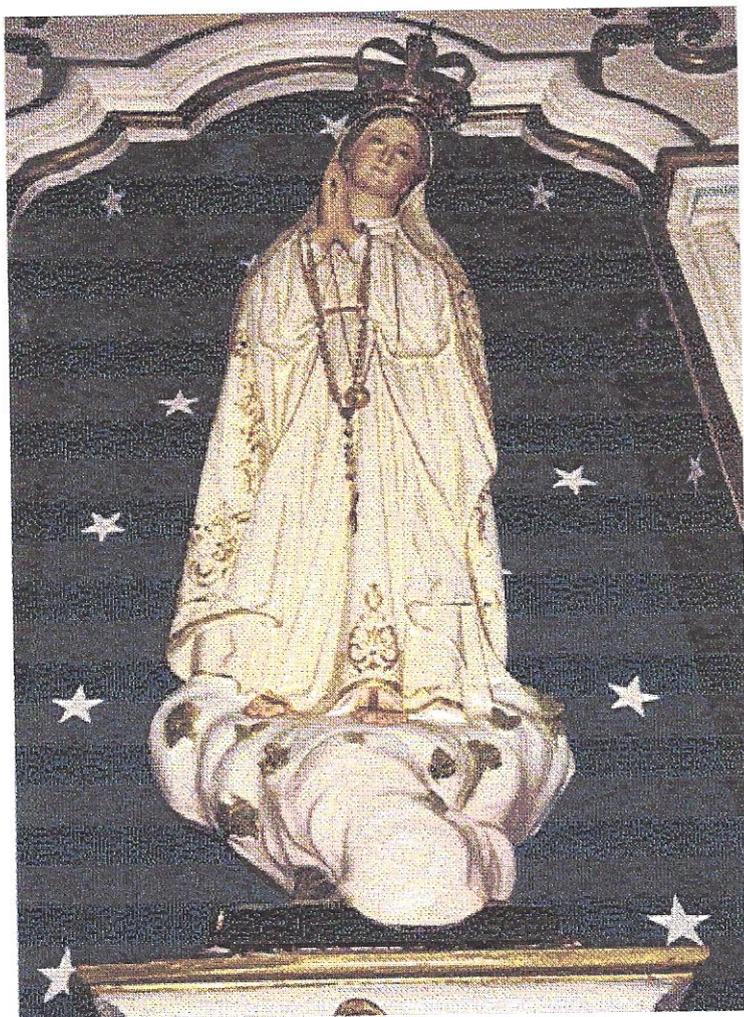
⁶ Ibidem.

⁷ Jornal da Beira, Viseu, Ano 67, Nº 3449 de 14 de Maio de 1987.

⁸ Voz de Fátima, Ano 65, Nº772 de 13 de Janeiro de 1987, P.3, cols.1-5

⁹ Fátima Missionária, Ano 33, Nº2, Fevereiro de 1987, P. 6-7.

inscrição popular sobre a porta. A ermida dedicada a Nossa Senhora de Fátima começou a ser construída em 1926 e ficou terminada em Janeiro de 1928, sendo inaugurada a 13 de maio desse mesmo ano. A partir daí gerou-se uma grande devoção a Nossa Senhora de Fátima da parte dos habitantes de Coruche os quais, buscando o pão de cada dia por esse Portugal fora, quando regressavam à terra, iam agradecer a protecção de Nossa Senhora. Ainda hoje conta mais de 1000 emigrantes que todos os anos cobrem as despesas da festa a Nossa Senhora de Fátima. Sensivelmente da mesma época é uma ermida em S. Pedro, na ilha de Santa Maria (Açores). Foi começada a construir em 1925 e benzida em 1 de Maio de 1928”.



**N^a Sra. de Fátima. Igreja paroquial de Penaverde. Capela
Madeira Das oficinas de Braga.
Séc. XX**

O jornal “Comércio de Viseu” de 1929, refere que muitas peregrinações se realizavam até Fátima. A consagração estava consolidada a pontos de católicos com a cooperação do governo, resolveram ali construir edifícios. O número aumentava de ano a ano. Também da Beira iam numerosas peregrinações, de modo que, as camionetas e os automóveis não chegavam. Também “pela cidade passaram também muitos carros vindos do norte do distrito, pelas estradas de Lamego e de Aguiar da Beira”¹⁰.

*Imagem
semelhante
à que agora
está à ve-
neração na
capela
de Coru-
che (Aguia
da Beira)*

¹⁰ Jornal “O Comércio de Viseu”, ano XL, nº 3967, de 18 de Maio de 1929, P.1